

ARJ

ACE

992

/ 7 9

CNF

1 / 1

SNI/ARJ

PROTÓCOLO

AGE Nº 992

30,07,79

SEMPRE PRECÁRIA "SE - 70 "

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO  
INFORME Nº 035 / 116 /ARJ/ 79

*Comy*

DATA : 27 de julho.  
ASSUNTO : MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL.  
REFERÊNCIA : ENC Nº 033/116/ARJ/78, de 13 Jun.  
AVALIAÇÃO : A-2.  
ÁREA :  
PAÍS :  
DIF. ANTERIOR :  
DIFUSÃO : AC/SNI - 1 EX/2ª SEC - 1ª DN/2ª SEC - 111 COMAR/2ª SEC - SI-SR/DPF/RJ.  
ANEXO : ✓ PANFLETO e RECORTES DE JORNAL. ✓

1 - Em 14 Mar 78, um grupo de negros socialistas posicionou-se pelo Partido Socialista - PS, passando, então, a integrar o Núcleo Negro junto à Convergência Socialista, CS, organização de frente do PST (ENC. Nº 033/116/ARJ/78, difundido apenas à AC/SNI).

2 - Em 07 Jun 78, realizou-se no Teatro Municipal de São Paulo/SP, um Ato Público contra o racismo, promovido pelo Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial.

Tal movimento, que atualmente possui adeptos nos Estados de BA, ES, MG, SP e RJ, realizou, dia 13 Jul 79, no Rio de Janeiro, uma comemoração relativa ao primeiro ano de suas atividades, aparentemente de caráter cultural.

A pretexto de que "a discriminação racial não pode ser mais negada ou escondida pela sociedade brasileira", a referida manifestação pública, realizada na sede do Sindicato dos Eletricitários (Rua General Canabarro, 530, Maracanã/RIO), adotou os seguintes lemas:

- PELO DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O RACISMO
- CONTRA A VIOLÊNCIA POLICIAL
- PELA AMPLIAÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL
- POR UMA AUTÊNTICA DEMOCRACIA RACIAL.

3 - Registre-se que durante a 31ª Reunião Anual da SBPC (Jul 79), em Fortaleza/CE, houve uma mesa redonda sobre a "Memória Brasileira - Memó-

PRECÁRIA

LEITURA PRECÁRIA

(Continuação do INFORME Nº 035/116/ARJ/SNI/79, de 27 de julho ....fls-02)

ria do Negro". Nessa oportunidade, "o professor ROMERO XIMENES PONTE fez uma avaliação do marxismo na compreensão da questão social, discutindo principalmente o enfoque raça/classe".

4 - Em 13 Jul 79, no jornal UH, o jornalista ADIRSON DE BARROS referiu-se à criação da Comissão do Negro na estrutura da CNBB, a exemplo do CIMI que trata dos problemas do índio.

Outrossim, o jornalista refere-se a "um grupo de negros angolanos que será trazido ao BRASIL, sob a responsabilidade da CNBB, para missão evangelizadora", em face dos problemas raciais existentes no país".

5 - Registre-se que D. EUGENIO SALES, Arcebispo do RIO DE JANEIRO, reportando-se à viagem de 11 dias que realizou no mês de julho 79, à ÁFRICA disse:

"Acabo de visitar algumas nações africanas, em busca de maior contato pastoral entre nossas Igrejas. A lembrança da escravatura veio-me à mente, pois os países ora percorridos são exatamente a área de onde proveio parte de nossos escravos".

"Meses atrás um seriado de televisão abordou de maneira candente o problema da escravidão negra nos Estados Unidos. Também nós, no Brasil, não ficamos imunes a este estigma".

o o o



TODA PESSOA QUE TOMAR CO-  
NHECIMENTO DESTES DOCUMENTOS  
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-  
TENÇÃO DE SEU SIGILO (ART. 12  
DO DE.C. N.º 79.099/77 - RSAS)

**CONFIDENCIAL**MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL  
CARTA CONVOCATÓRIA

A discriminação racial não pode ser mais negada ou escondida pela sociedade brasileira.

A população negra desse país, além de discriminada racialmente, não tem participação política, ou seja, não decide nada em relação a sua própria vida; foi jogada nas favelas, cortiços, alagados, invasões, porões; é mais - ria nas prisões, nos albergues, no pivetismo, na marginalidade, nos piores empregos, e é covardemente massacrada por uma violência policial sistemática nas ruas e em suas casas.

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL surge em 1978. Tem como princípios básicos o trabalho de denúncia permanente de todo o ato de discriminação racial, a constante mobilização e organização da população negra. Teve como sua primeira atuação um ato público contra o racismo realizado nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, em 7 de julho de 1978, e afirma esta data como o dia nacional de luta contra o racismo.

É hora de nos unirmos e gritarmos bem alto contra esta situação.

Está cada vez mais claro para a maioria dos negros só com o esforço coletivo ser possível transformar esta sociedade racista em uma outra em que todos realmente participem.

Por tudo isso o MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL - RJ convoca à todos que participem da MANIFESTAÇÃO PÚBLICA CONTRA O RACISMO a ser realizada no próximo dia 13, às 19 horas, no SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS, rua General Canabarro 538, Maracanã

TODOS À MANIFESTAÇÃO PÚBLICA CONTRA O RACISMO!

PELO DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O RACISMO!

CONTRA A VIOLÊNCIA POLICIAL!

PELA AFIiliaÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL!

POR UMA AUTÊNTICA DEMOCRACIA RACIAL!

**CONFIDENCIAL**

LEITURA PRECÁRIA

# D. Eugênio: Cristãos não CONFIDENCIAL devem estimular segregação

GL-13-JUN-79

Em seu programa *Voz do Pastor*, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Sales, disse ontem que os brasileiros devem compensar o mal cometido pelos seus antepassados que permitiram a escravidão negra. E advertiu: "Como cristãos, jamais o faremos estimulando a segregação racial e, o que me parece mais grave, criando um *apartheid* às avessas, isto é, tentando destruir a harmonia entre as raças que formaram a nação brasileira".

## A MENSAGEM

"Acabo de visitar algumas nações africanas, em busca de maior contato pastoral entre nossas Igrejas. A lembrança da escravidão veio-me à mente, pois os países ora percorridos são exatamente a área de onde proveio parte de nossos escravos.

"Meses atrás um seriado de televisão abordou de maneira candente o problema da escravidão negra nos Estados Unidos. Também nós, no Brasil, não ficamos imunes a este estigma.

"Há quem diga que a escravidão de nossos semelhantes data dos primórdios da humanidade. A luta pela vida, gerando toda a sorte de antagonismos, levou à descoberta da mão-de-obra escrava, utilizando-se para isso, os povos submetidos na guerra. Na própria África, entre etnias, não era desconhecida. Deus e a natureza, entretanto, estabeleceram outro princípio. O homem, criado à imagem e semelhança divina, é constituído senhor de toda a criação, mas não de seus semelhantes, portadores como ele de direitos inalienáveis (Gn 1,26 cfr. Sl 8,6-7).

"Santo Agostinho assim comentava esta passagem do Gênesis: "Não quis Deus que o homem, criatura racional, feito à sua imagem, dominasse senão sobre os irracionais. Não quis que o homem exercesse domínio sobre outro homem, mas sobre animais inferiores. Daí se vê que a condição da escravidão foi imposta ao pecador. Em parte alguma das Sagradas Escrituras encontramos o termo "escravo" a não ser depois que o justo Noé castigou o pecado do filho com esta palavra. Cam mereceu o nome de escravo pela culpa, não pela natureza".

"Alguns historiadores, mesmo eclesiásticos, infelizmente, esmeram-se hoje em ressaltar a participação negativa da Igreja no tocante à escravidão. Afrontam, destarte, uma regra básica da própria História: Não se avalia o passado com os critérios do presente, sob pena de sermos injustos.

"Embora seja-nos hoje inconcebível, constatamos que no decorrer dos séculos, muitos filósofos, juristas, ideólogos, até mesmo cristãos, incluindo membros do clero, nada viram de mais na instituição da escravidão. Era mentalidade comum que persistiu com aparentes fundamentos jurídicos, sociais e morais, invocados por civilizações antigas, orientais e ocidentais. Pretensas razões religiosas de apostolado foram apresentadas como justificadoras da escravidão dos índios do Brasil e dos negros da África...

"Na época do Salvador, essa chaga tinha invadido, em larga escala, todos os povos. Chegava a ser menor o número de homens livres que o dos escravos. O poeta latino Luciano fez César preferir esta barbaridade: "O gênero humano vive em poucos" (Luc, Phars V, 343).

"Cristo pregou a remissão dos cativos (Lc 4,19 cfr. Is 61), ao salvar o gênero humano

do pecado, ao renovar em si todas as coisas (Ef 1,10), ao restituir à antiga dignidade a descendência de Adão, decaída pela culpa comum.

"O Cristianismo, fiel ao seu Senhor, lançou a semente da abolição da escravidão. São Paulo escrevia: "Todos vós sois filhos de Deus pela Fé em Cristo Jesus, vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3,26-28). Em sua Epistola a Filémon, um fiel que possuía um escravo, Onésimo, pede a liberdade para este.

"O Mestre não se enajou diretamente em política ou negócios temporais, administrativos. Viveu em um duro período da História. A ordem política ou econômica então vigente era profundamente injusta. Sua contestação direta foi contra o demônio, o pecado e o mundo, enquanto dominado pelo maligno. Entretanto, seu ensinamento era o fermento deitado à massa, que lentamente leveda e transforma. Também no tocante à escravidão, vemos o crescimento lento, mas firme de uma nova atitude, no seio da comunidade eclesial.

"Há, é certo, sombras nesta caminhada. E muitas luzes. O Papa Leão XIII assim se dirigia aos Bispos do Brasil, a 5 de maio de 1888: "Do contágio do primeiro pecado irrompeu de parceria com todos os outros males mais essa monstruosa perversidade, que tornando os homens esquecidos de sua fraternal origem, desuniu-os, rompendo os laços de mutuo amor e respeito, guiados não mais pela natureza, mas pelas ambições."

"Outros sucessores de Pedro, Concílios gerais e particulares, bispos, padres e Doutores da Igreja profiligaram a escravidão. Como sinal do elemento terreno na obra do Redentor houve casos de eclesiásticos favoráveis à escravidão. Mas a autêntica mensagem cristã tornou-se prevalecer.

"No Brasil, poderia nos lembrar como precursores da Abolição, entre o clero católico, o Padre Gonçalo Leite SJ (1546-1603), Padre Miguel Garcia SJ (1550-1614), Frei Cristóvão de Lisboa (1617), o capuchinho Frei José Barbarola (1679), Padre Manuel Ribeiro da Rocha (1758), Frei Caetana (1779-1815). Pouco antes da Abolição, quase todos os bispos brasileiros escreveram cartas pastorais concitando os donos de escravos a libertá-los.

"Um nosso historiador (Fernando de Azevedo), referindo-se à participação da Igreja no processo escravagista, assim se expressa: "pesquisadores... inclinados em sua síntese histórica ousa, um inculpar a Igreja por haver participado da instituição da escravidão no País. A verdade repete categoricamente o pronunciamento dos historiadores em apreço. (...) Não sendo dado aos missionários destruir a escravidão negra, procuravam tornar menos dura a condição servil e prestar toda a assistência possível, moral e religiosa as vítimas do cativo".

"Como brasileiros, cumpre-nos compensar o mal cometido por nossos antepassados. Como cristãos, jamais o faremos estimulando a segregação racial e o que me parece mais grave, criando um *apartheid* às avessas, isto é, tentando destruir a harmonia entre as raças que formaram a nação brasileira. Tal procedimento não é nem cristão nem patriótico."

CONFIDENCIAL

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

Journal do Comercio - Recife - 13/01/1979

SNE

Com

DOIS PONTOS

Atencao: agentes comunicas estão sendo preparados em Angola para atuar no Brasil disfarçadamente sob pretexto de problemas raciais (luta racial), mas na verdade com nítidos objetivos ideológicos. XX O grupo será trazido para o Brasil pela CNBB (Comissão do Negro) em "missão evangelizadora" ou coisa parecida. XX Nada justifica a entrada desses elementos subversivos no País. Primeiro porque não temos lutas raciais aqui. Segundo porque a missão é, realmente, subversiva, segundo informações que me chegaram ao conhecimento. XX O Governo não deve permitir. XX A Comissão do Negro (já existe o CIMI, dos índios) é mais um setor da atividade política de esquerda da CNBB. XX Os professores que ministram aulas de política, sociologia, etc. Aos novos "missionários" que chegaram ao Brasil, importados pela CNBB, são todos do Ibrad, de esquerda, o Ibrad é financiado por organizações de jesuítas alemães. XX Vê-se, assim, a extensão da presença alemã (de esquerda) no nosso País. XX Um ex-deputado do antigo PTB presenciou a entrega do financiamento alemão a Brizola em Ex-lucolmo, ano passado. XX Próxima greve: bancários. Para tumultuar. XX Desde ontem no Rio Zora e Antonio Olinto, vindos

de Londres, sua segunda terra. XX Censura ideológica em ação para impedir notícias sobre o holocausto dos vietnamitas que estão sendo atraídos às baleias pelos dirigentes soviéticos do Vietnã do Norte. Nem uma linha sobre o assunto...

LEITURA PRECÁRIA

CONFIDENCIAL

F

I

M